

# CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos arai.  
E se mais mundo houvera, lá chegara.  
CAMÕES, e, VII e 14.

**Diretor Presidente**

Paulo Cabral de Araújo

**Diretor Vice-Presidente**

Ari Cunha

**Diretor Gerente**

Evaristo de Oliveira

**Diretor de Redação**

Luiz Adolfo Pinheiro

**Diretor Técnico**

Ari Lopes Cunha

**Diretor Comercial**

Maurício Dinepi

02 NOV 1990

## Liberdade econômica

*Em decorrência do desempenho de sua economia e por força de mobilização de boa parte de suas potencialidades o Brasil posicionou-se como a oitava economia dos tempos modernos. O produto interno bruto do País é o somatório das riquezas produzidas em cada um dos segmentos econômicos, sua expressão final incorpora também os vícios e as distorções que, embora parasitárias não impedem a sinalização positiva. De há muito a Nação aguarda a oportunidade de livrar-se das deformações que cumulativamente foram agregadas aos sistemas produtivos e a muitos dos seus agentes. Tais aberrações se constituíram em condomínios fechados de privilégios e favorecimentos, autênticas fortalezas, resistentes a todo e qualquer propósito de modernidade. Heranças trágicas de coalizões espúrias para conquistar e manter o poder político.*

*O aval de 35 milhões de votos que levaram o presidente Collor ao Palácio do Planalto credencia o atual governo para a grande missão de restituir ao Brasil a sua plena capacidade de lutar por dias melhores para o povo e como um todo. Nesse sentido estruturou-se o Programa Federal de Desregulamentação com o objetivo de desobstruir os canais de produção e dos serviços, libertando o ordenamento econômico e social do parasitismo que somava nas rubricas de lucros cessantes dos grandes balanços nacionais. No desempenho dessa missão o Governo proporciona ao País inestimável contribuição. Acaba de ser extinto o cartel dos combustíveis, abrindo espaço para a livre competição na distribuição dos produtos energéticos e de lubrifica-*

*ção, bem como o engarrafamento e a entrega do gás de cozinha, fonte cativa de lucros e de onde a concorrência fora aliada. O gerenciamento da atividade econômica, em tal caso, resumia-se tão só na luta sem quartel para evitar o aumento de competidores e uma permanente prática de lobby para garantir o espaço cartorial.*

*Numa outra vertente da eliminação de maus usos e costumes, o programa avançou, por igual, no sentido de limpar os caminhos das forças de trabalho e dos seus agentes, extinguindo a exigência de registros inúteis para a qualificação profissional, desta feita valendo-se de um projeto de lei a ser submetido ao Congresso Nacional para fins de apreciação legislativa. Na mesma faina desativou a exigência da abreugrafia para o credenciamento de mão-de-obra, condição responsável por ônus descabidos em prejuízos dos trabalhadores.*

*A economia de mercado exige uma revisão crítica nos mecanismos que mobilizam as forças da economia. O Brasil, para competir com as sete nações que o antecedem na hierarquia mundial, reclama grande poder de competitividade, a par de incontroversa nitidez econômica, de estruturação de custos de produção, com vistas à otimização dos preços finais. A desregulamentação que o Governo empreende leva nás causas e efeitos de seu trabalho essa tarefa de indiscutível validade e de extraordinário sentido atual. Afinal de contas, concorrência internacional registra nada mais nada menos do que os EUA, Alemanha, Inglaterra, França, Japão, Canadá e Itália, um respeitável elenco de países.*